

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

Nos itens cujos critérios de classificação se apresentam organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho, a classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem incluir o parâmetro Comunicação. A resposta é classificada com zero pontos neste parâmetro se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(A)	(B)	11
2.	(C)	(D)	11
3.	(B)	(B)	11
4.	(D)	(A)	11
5.	(A)	(C)	11
6.	(B)	(D)	11
7.	(B)	(A)	11
8.	(D)	(B)	11
9.	(C)	(A)	11
10.	(B)	(C)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Transcrição das expressões que representam as conectivas e indicação dos nomes correspondentes:

- Expressão: «Se ... então»; nome: condicional.
- Expressão: «e»; nome: conjunção.
- Expressão: «não»; nome: negação.

Nota – Caso o examinando escreva os símbolos lógicos, em vez dos nomes, a resposta não será desvalorizada.
Caso o examinando escreva «implicação material» ou «implicação», em vez de «condicional», a resposta não será desvalorizada.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Transcreve as três expressões que representam conectivas e nomeia-as corretamente.	14
2	Transcreve apenas duas das três expressões que representam conectivas e nomeia-as corretamente.	9
1	Transcreve apenas uma das três expressões que representam conectivas e nomeia-a corretamente.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Avaliação do argumento:

- o argumento é inválido.

Justificação:

- a primeira premissa do argumento («se o João estiver na escola, então está a estudar ou está com os colegas») é uma condicional e indica que o João estar na escola é condição suficiente de estar a estudar ou de estar com os colegas (OU de estar a estudar, ou de estar com os colegas, ou ainda de estar a estudar e estar com os colegas) OU indica que basta o João estar na escola para estar a estudar ou estar com os colegas (OU para estar a estudar, ou para estar com os colegas, ou ainda para estar a estudar e estar com os colegas);
- a segunda premissa do argumento («o João não está com os colegas, mas está a estudar») indica que a consequente da condicional anterior se verifica (pois basta que o João esteja a estudar para que a disjunção «o João está a estudar ou está com os colegas» seja verdadeira);
- a conclusão de que «o João está na escola» não é uma consequência lógica das duas premissas, pois o João poderia estar a estudar e não estar na escola (por exemplo, o João poderia estar a estudar em casa).

OU

o João estar na escola não é uma condição necessária de estar a estudar (embora seja uma condição suficiente) e, portanto, pode ser verdade que está a estudar e ser falso que está na escola.

OU

- a primeira premissa do argumento («se o João estiver na escola, então está a estudar ou está com os colegas») é uma condicional cuja consequente é «o João está a estudar ou está com os colegas»;
- a segunda premissa do argumento («o João não está com os colegas, mas está a estudar») indica que a consequente da condicional anterior se verifica (pois basta que o João esteja a estudar para que a disjunção «o João está a estudar ou está com os colegas» seja verdadeira);
- concluir que, nestas condições, a antecedente da condicional se verifica (OU concluir que «o João está na escola») é um caso da falácia da afirmação da consequente.

OU

- formalize-se o argumento apresentado:

P – O João está na escola.

Q – O João está a estudar.

R – O João está com os colegas.

$P \rightarrow (Q \vee R)$

$\neg R \wedge Q$

$\therefore P$

- construa-se uma tabela de verdade que permita determinar a validade da forma argumentativa:

P	Q	R	$P \rightarrow (Q \vee R)$	$\neg R \wedge Q$	$\therefore P$
V	V	V	V	F	V
V	V	F	V	V	V
V	F	V	V	F	V
V	F	F	F	V	V
F	V	V	V	F	F
F	V	F	V	V	F
F	F	V	V	F	F
F	F	F	V	V	F

- a forma argumentativa é inválida, pois, como se verifica na 6.^a linha da tabela de verdade, é possível as premissas serem verdadeiras e a conclusão ser falsa.

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
4	Avalia corretamente o argumento, indicando que é inválido. Justifica, de modo completo e preciso, a avaliação feita.	14
3	Avalia corretamente o argumento, indicando que é inválido. Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a avaliação feita.	11
2	Avalia corretamente o argumento, indicando que é inválido. Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, a avaliação feita.	8
1	Desenvolve, de modo completo, mas com imprecisões, um procedimento adequado à avaliação do argumento e, devido às imprecisões, conclui que o argumento é válido. OU Desenvolve, de modo preciso, mas incompleto, um procedimento adequado à avaliação do argumento e não chega a concluir que o argumento é inválido.	4

13. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação do princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros:

- o princípio de justiça que tem prioridade sobre os outros é o princípio da igual liberdade;
- de acordo com este princípio, cada pessoa deve ter direito ao mais amplo sistema de liberdades básicas OU fundamentais (como a liberdade política, a liberdade de expressão, o direito à integridade pessoal, ou a proteção contra a detenção e a prisão arbitrárias) que seja compatível com um igual sistema de liberdades para as outras pessoas.

OU

de acordo com este princípio, cada pessoa deve ter um direito igual a um sistema completamente adequado de direitos e liberdades básicas OU fundamentais, o qual deve ser compatível com o mesmo sistema para todos, devendo ser garantido neste sistema o valor equitativo das liberdades políticas iguais, e apenas dessas liberdades.

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, o princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros.	14
2	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros.	9
1	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, o princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros. OU Apenas identifica o princípio de justiça que, segundo Rawls, tem prioridade sobre os outros (por exemplo, escreve apenas «liberdade»).	4

14. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação, partindo do texto, de que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento:

- dizer que a crença verdadeira sem justificação «se encontra à margem do conhecimento» (OU não é conhecimento) equivale a dizer que a justificação é uma condição necessária do conhecimento;
- justificar uma crença é apresentar boas razões a seu favor (OU para pensar que essa crença é verdadeira);
- se, sem boas razões, «alguém chega à crença verdadeira sobre alguma coisa», isso pode resultar de um palpite feliz (OU pode dever-se à mera sorte OU pode resultar de circunstâncias fortuitas OU pode dever-se a um acaso).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Explica, partindo do texto, de modo completo e preciso, que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento.	14
2	Explica, partindo do texto, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento.	9
1	Explica, partindo do texto, de modo incompleto e com imprecisões, que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento. OU Explica, de modo completo e preciso, mas sem partir do texto, que ter crenças verdadeiras não é suficiente para ter conhecimento.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando defender que os céticos «triunfam quando se esforçam por introduzir uma dúvida universal»

- não é possível responder conclusivamente às dúvidas suscitadas pelos céticos radicais;
- nem a experiência nem a razão permitem justificar adequadamente as nossas crenças, nomeadamente as crenças indutivas (OU as crenças sobre causas OU as crenças acerca da existência do mundo externo);
- é certo que o ceticismo radical é impraticável e que tentar segui-lo tornaria a vida humana muito difícil ou até impossível;
- isto, porém, não implica que o ceticismo radical seja falso, pois uma teoria pode ser verdadeira ainda que tenha consequências nefastas (OU ter consequências indesejáveis não torna uma teoria falsa).

OU

- não é possível responder conclusivamente às dúvidas suscitadas pelos céticos radicais;
- nem a experiência nem a razão permitem justificar adequadamente as nossas crenças, nomeadamente as crenças indutivas (OU as crenças sobre causas OU as crenças acerca da existência do mundo externo);
- temos, contudo, uma tendência natural (OU um instinto) para ter tais crenças, e estas, embora injustificadas, são irresistíveis;
- suspendê-las, como recomendam os céticos radicais, além de tornar a vida humana muito difícil ou até impossível, não está ao nosso alcance, mas isto não implica que o ceticismo radical seja falso.

No caso de o examinando defender que os céticos não «triunfam quando se esforçam por introduzir uma dúvida universal»

- não é possível responder conclusivamente às dúvidas suscitadas pelos céticos radicais;
- nem a experiência nem a razão permitem justificar adequadamente as nossas crenças, nomeadamente as crenças indutivas (OU as crenças sobre causas OU as crenças acerca da existência do mundo externo);
- temos, contudo, uma tendência natural (OU um instinto) para ter tais crenças, e estas têm-se mostrado úteis, designadamente na vida prática (ou seja, suspendê-las, como defendem os céticos radicais, tornaria a vida humana muito difícil ou até impossível);
- ao mantermos estas crenças e ao vivermos de acordo com elas, alcançamos uma superação prática do ceticismo radical (ainda que não alcancemos uma superação teórica).

OU

- as dúvidas cétricas não conseguem pôr em causa todas as ideias, pois é verdade que existo (OU o *cogito* é uma certeza), mesmo que todas as outras crenças sejam duvidosas;
- partindo desta crença indubitável, é também possível demonstrar a existência de Deus (OU de um ser perfeito);
- não sendo Deus enganador, é possível usar a clareza e distinção das ideias como critério de verdade e, assim, fundamentar o conhecimento humano;
- o ceticismo radical, além de impraticável, é também falso (OU os argumentos céticos não são sólidos e podem ser rejeitados).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Caracterização da noção de paradigma científico, proposta por Kuhn:

- um paradigma científico é um conjunto de realizações científicas que (durante algum tempo) é reconhecido pela comunidade científica como modelo da investigação científica (OU como exemplo do que significa fazer ciência);
- um paradigma científico abrange, entre outros elementos, princípios teóricos, valores, métodos de investigação e o tipo de resultados que a investigação deve permitir alcançar (OU que são reconhecidos como científicos);
- nos períodos de ciência normal (OU de investigação paradigmática), os cientistas procuram estender o alcance do paradigma (OU empenham-se na resolução de enigmas).

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Caracteriza, de modo completo e preciso, a noção de paradigma científico, proposta por Kuhn.	14
2	Caracteriza, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a noção de paradigma científico, proposta por Kuhn.	9
1	Caracteriza, de modo incompleto e com imprecisões, a noção de paradigma científico, proposta por Kuhn.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta.

No caso de o examinando concordar com a ideia, expressa no texto, de que «todas as outras ciências são até certo ponto questionáveis»

- as ciências empíricas (OU «as outras ciências»), para explicar os fenómenos, propõem teorias (OU conjecturas) que, ao serem testadas, podem «ser deitadas por terra», ou seja, podem revelar-se falsas;
- tal falsificação pode ocorrer quando as teorias são experimentalmente testadas, devido à descoberta de erros, ou mais tarde, devido à «descoberta de novos factos» (possibilitada, por exemplo, pelo desenvolvimento tecnológico ou pela invenção de novos instrumentos científicos, como telescópios mais potentes);
- a falsificação de teorias leva à substituição das teorias erradas por teorias melhores e, nesse sentido, promove o progresso científico;
- assim, o facto de tais ciências serem questionáveis apenas significa que as teorias são testáveis e estão abertas à revisão OU apenas significa que os cientistas procuram a confrontação com os factos e a consequente correção das teorias (e, como tal, não deve ser visto como uma fraqueza).

No caso de o examinando discordar da ideia, expressa no texto, de que «todas as outras ciências são até certo ponto questionáveis»

- as ciências empíricas (OU «as outras ciências») desenvolveram teorias que, na sua maioria, estão solidamente estabelecidas por processos experimentais rigorosos (sendo, por isso, exagerado afirmar que todas «são até certo ponto questionáveis»);
- o número de erros não é significativo e, quando estes ocorrem, procura-se corrigi-los;
- as teorias científicas não são meras conjecturas (OU não são meras hipóteses questionáveis, que podem ser «deitadas por terra» a qualquer momento), pois, caso o fossem, dificilmente permitiriam fazer previsões exatas e não teriam o sucesso tecnológico que lhes reconhecemos (possibilitando a construção de numerosas máquinas eficazes, como computadores e naves espaciais);
- consequentemente, a probabilidade de certos resultados científicos (como as leis da termodinâmica) serem falsos é extremamente reduzida, sendo racional dá-los como provados OU sendo racional confiar na ciência.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Argumentação a favor de uma posição pessoal			8 pontos
B – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	8
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	5
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspectiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema:

- o determinismo é a tese segundo a qual todos os acontecimentos – incluindo as ações – resultam (necessariamente) de acontecimentos anteriores, de acordo com as leis da natureza;
- na hipótese de o determinismo ser verdadeiro, é discutível que as pessoas sejam moralmente responsáveis pelas suas ações OU pode perguntar-se se faz sentido recorrer a noções como as de mérito e culpa.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida – cenários de resposta.

Caso o examinando defenda que não é razoável responsabilizar moralmente o autor da ação

- se o determinismo for verdadeiro, as ações não são livres;
- acreditamos que certas ações são livres apenas porque desconhecemos a série completa de acontecimentos anteriores (designadamente, processos cerebrais) que, em cada caso, (necessariamente) determina as ações que as pessoas realizam;
- se, em cada caso, conhecêssemos a série de acontecimentos anteriores que torna cada acontecimento inevitável, de acordo com as leis da natureza, compreenderíamos que as ações realizadas pelas pessoas não podem ser evitadas;
- ora, se as pessoas não podem evitar realizá-las (OU não têm o poder de evitar realizá-las), é mais razoável encarar ações como a descrita no texto «como uma espécie de desastre natural», não responsabilizando moralmente os seus autores (OU não recorrendo a noções como as de mérito ou culpa).

Caso o examinando defenda que é razoável responsabilizar moralmente o autor da ação

- mesmo que o determinismo seja verdadeiro, algumas ações podem ser livres;
- para que uma ação seja livre, basta que o seu autor não tenha sido coagido ou forçado a realizar essa ação (não sendo requerido que a ação não seja causada);
- assim, uma ação é livre quando decorre das crenças e dos desejos de quem a realiza, ainda que tais estados mentais sejam causados pelas circunstâncias em que o agente se encontra no momento em que age e por circunstâncias anteriores, que formaram a personalidade, os hábitos e as tendências do agente;
- ora, mesmo que ações como a descrita no texto sejam causadas, desde que o agente não tenha sido coagido ou forçado, tais ações decorrem do próprio agente, isto é, decorrem de quem ele é – no caso, alguém desonesto –, e é razoável entender que é moralmente «responsável por um comportamento tão baixo».

Nota – Os aspetos constantes nos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.			
A – Problematização			2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal			6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica			4 pontos
D – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico proposto.	2
	1	Clarifica com imprecisões o problema filosófico proposto.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados.	6
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida; • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos, sem os articular adequadamente, ou com falhas pontuais na articulação.	4
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da posição defendida, ou contra posições rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com clareza e correção, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	4
	1	Aplica, com imprecisões, conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza, com imprecisões, (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema.	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	4.	6.	9.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	5.	7.	8.	10.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos												44
TOTAL													200